

RECORTE DE IMPRENSA

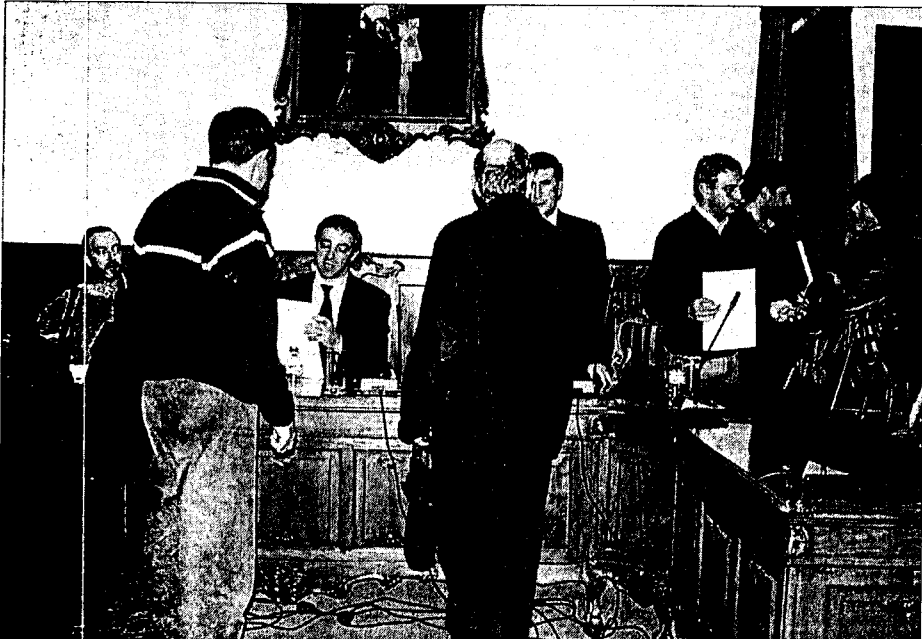
Publicação: Jornal de Notícias Título: Obras no Pelourinho preocupam comerciantes da zona
 Data: 8 de Dezembro de 2000 Localização: page 26

Obras no Pelourinho preocupam comerciantes da zona

Os comerciantes da zona do Pelourinho apresentaram à Câmara Municipal um caderno reivindicativo com vários pontos para melhorar o acesso àquela área

Luis Nave - JF

A PRAÇA do Município está transformada num autêntico estaleiro, mas os comerciantes da zona e autarquia sublinham que "o Pelourinho não fechou para obras". Os trabalhos de construção do sítio-auto estão a colocar os comerciantes com o "credo na boca". É que, dizem, "há problemas que não estão a ser devidamente acautelados". Com o Natal à porta e a oportunidade de negócio a crescer, os comerciantes elaboraram um caderno reivindicativo que apresentam à Câmara para minorar alguns problemas resultantes das obras, que, de certa forma, estão a condicionar o acesso rodoviário e até pedonal ao centro da cidade. Recorrem que isto possa trazer prejuízos, sobretudo económicos, os comerciantes identificaram os principais problemas da zona: falta de iluminação, sinalética e informação à população; zonas pedonais deficientes; dificuldade de realizar cargas e descargas; trânsito condicionado; falta de atractivos que conduzam as pessoas ao centro da cidade e ainda vigilância



Durante cerca de uma hora, comerciantes e Câmara discutiram medidas para minimizar os problemas

deficiente. Segundo Jorge Santos Luís, comerciante, é importante "que as pessoas não vejam o Pelourinho como uma zona fechada onde não se possa ir. As obras estão a prejudicar o negócio, mas esperamos tirar mais tarde benefícios

destes trabalhos". No mesmo documento, entregue e discutido com a autarquia, os comerciantes apontam algumas soluções. Dissimular e camuflar as protecções que envolvem a área afectada com motivos alusivos à época; reforçar a ilumina-

ção das zonas cobertas pelos materiais de protecção de obra; marcar o estacionamento no campo das festas como parque alternativo; colocação de sinalética e placas identificativas; criar livre-trânsito para os comerciantes realizarem car-

gas e descargas; construção de uma escadaria de acesso à Rua Capitão Alves Roçadas e reforçar a vigilância das ruas e estabelecimentos comerciais e das pessoas por forma a aumentar os níveis de confiança, são algumas soluções apontadas.

O vice-presidente, Joaquim Matias, ouviu as reivindicações dos comerciantes e afirmou no final que "as preocupações dos comerciantes vão de encontro às preocupações da autarquia". Algumas das reivindicações começaram a ser satisfeitas ontem, quinta-feira, com a construção de uma escadaria de dois vãos que liga a zona do antigo "Verdinho" à rua Capitão Alves Roçadas. Ficou também o compromisso da autarquia para o reforço da iluminação e da segurança para os peões, a realizar durante a semana. A Câmara comprometeu-se ainda a colocar mais sinalética para orientação do trânsito e informar os cidadãos

Miguel Bernardo, vice-presidente da Associação Comercial, disse que "não há dúvida alguma quanto a oportunidade da obra", mas há que perceber que "durante a execução da mesma há uma quantidade de lojas e empresas que têm uma função urbana, comercial e social que precisam de ser acauteladas para que possam chegar ao final da obra com dinamismo e força para poderem render os benefícios futuros".